

Jereissati e Geraldo Mello decidem apoiar Mário Covas

BRASÍLIA — Os Governadores Tasso Jereissati, do Ceará, e Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte, ambos do PMDB, anunciaram ontem a decisão de apoiar o candidato à Presidência da República do PSDB, Senador Mário Covas. Tasso ainda não sabe se vai aderir ou não ao PSDB, enquanto Geraldo Mello preferiu licenciar-se do PMDB.

Há dez dias Geraldo Mello conversou por telefone com Ulysses, quando informou ao Deputado das dificuldades que o seu nome estava encontrando no Estado. Mas para políticos de sua intimidade, Geraldo manifestou o seu descontentamento com o tom do discurso de Ulysses.

"Ulysses não pode ir para a televisão e dizer que o PMDB desvinculou-se do Governo em 1986 porque isso não é verdade", chegou a enfatizar.

O Governador pretende enviar uma carta explicativa ao candidato do PMDB, através de um emissário, mas antes vai se reunir com a bancada federal do PMDB do Rio Grande do Norte. Mas mesmo que alguns parlamentares fiquem com Ulysses, ele está decidido a apoiar Covas.

Já Tasso Jereissati adiou por cinco meses a sua decisão de apoiar o candidato do PSDB. Nesse período, Jereissati foi intensamente assediado pelo candidato do PRN, Fernando Collor de Mello — que, na última conversa que tiveram — um almoço anteontem — prometeu-lhe em troca da adesão uma participação no núcleo de seu Governo. Para o comando da campanha do PRN, Tasso Jereissati era um apoio certo.

O apoio de Jereissati aos "tucanos", poderia ter acontecido ontem — mas foi adiado porque o Governador, que estava em Brasília, teve de voltar às pressas a Fortaleza onde



Jereissati rejeita convite de Collor

falecera um tio seu. A conversa para selar o apoio deve acontecer até depois de amanhã. Antes, porém, Jereissati pretende telefonar para Collor para comunicar-lhe a sua opção. Na última conversa, Collor lhe pediu uma resposta em 48 horas.

Falou mais alto na decisão do Governador do Ceará a sua opinião de que Covas é o candidato mais preparado para assumir o Governo e o fato de, no caso de deixar o PMDB, (o que ainda não está decidido), ter uma legenda pronta ano que vem para influir na eleição de seu sucessor.

O namoro de Jereissati com o PSDB começou em novembro do ano passado. Com as malas prontas para deixar o PMDB, Tasso foi convencido pelo Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, a permanecer no partido, à espera da escolha do candidato do PMDB à sucessão do Presiden-



Geraldo Mello faz crítica a Ulysses

te Sarney. A partir da escolha de Ulysses, Tasso fechou questão: anunciou que não o apoiaria.

A esta altura, as conversas com os "tucanos" já haviam começado. O primeiro encontro com o candidato Mário Covas aconteceu em fevereiro. Da conversa, o Governador saiu entusiasmado com as idéias do candidato "tucano" e chegou a declarar que havia identidade de opinião em vários pontos. Esta conversa, o Governador relatou ao Presidente Sarney, dois dias depois.

Enquanto isso, o candidato do PRN enviava emissários para dizer ao Governador do Ceará de que gostaria de tê-lo a seu lado na campanha. O primeiro encontro dos dois aconteceu em junho, em Brasília. A conversa não foi definitiva e Collor passou a elogiar publicamente o Governador do Ceará. Os "tucanos", então, passaram a cortear-lo mais.